

## Conselho rejeita a denúncia de omissão

O presidente do Conselho Regional de Medicina, Júlio César Gomes, rebateu ontem as denúncias de que Maria Graziela Ferreira Dias tenha morrido por falta de socorro médico. Segundo ele, a omissão só se configura no momento em que o médico está diante do paciente e se recusa a atendê-lo, “o que não ocorreu no hospital do Gama”. Júlio César explicou que todos os médicos de todas as instituições são obrigados a socorrer pacientes. “As pessoas que necessitam de atendimento podem ir a qualquer hospital da rede privada. O socorro não pode ser negado”, disse Júlio César.

As colocações de Júlio César foram endossadas pelos médicos Lucas Veras, secretário de imprensa do Sindicato dos Médicos, e Beatriz MacDowell, presidente da Associação Médica de Brasília. Preocupados com as notícias de omissão, eles explicaram que um terço da categoria está trabalhando e que não era desejo dos profissionais de saúde que a greve chegasse a esse ponto — fechamento de hospitais. “O movimento começou pela base, com a irritação dos médicos com os baixos salários. Começou a faltar coisa em casa e, quando isso acontece, ninguém segura”, afirmou Lucas Veras.